Envelhecimento e sexualidade

Sebah Andrade

Editora: Clube de Autores
São Paulo -SP,2023

Todos os direitos e responsabilidades reservados ao autor

Editoração/capa
Sebah Andrade

Revisão

Conselho Editorial

Sandra Alvarenga
Hildebrando Silva Rocha
Silas Santiago Costa
Simone Carneiro
José Luiz Almeida

Andrade ,Sebah.

Envelhecimento e Sexualidade :Sebah Andrade-São Paulo SP: Editora Clube de Autoresi ,2023

1.Antropologia,Ciências Sociais

Dedicamos esse pequeno exercício antropológico
A nossa filha querida Mairy Andrade
E também ao nosso sobrinho Josué Lucas(in memória)

Sebah Andrade

Diz um velhinho sem fé
Me obrigo a me render
A mulher nova e fogosa
Não posso mais dar prazer
Se for pra fazer menino

Ai, ai, ui, ui.
Nem de barro eu sei fazer

Vovó começou dizer
Eu quero entrar no pneu
O velho disse; oh minha velha.
Aquele "troço" morreu
A velha gritou chorando
Ai, ai, ui, ui.
Pois quem lascou-se fui eu.

(Louro Branco/ Zé Viola)

Sumário

Apresentação----------

1) Caminhos ----------

1 Olhares sobre a velhice----------

1.1O idoso na sociedade contemporânea

1.2 - Sexualidade e Envelhecimento----------

1.3 - Cantoria e questão da velhice----------

2 – Falas,Gestos e Cantares: ----------

O idoso na poesia popular----------

2.1 - Juventude / Velhice:

“Já não sou o mesmo”----------

2.2 - Idoso e Sexualidade:----------

Quem gosta de velho é reumatismo----------

2.3 - Idoso: Experiência e Sabedoria----------

3)Considerações Finais ----------

4)Refarênciais----------

5)ArquivoPoético----------

Apresentação

Esse texto resulta de uma pesquisa elaborada a partir do olhar antropológico. .Unimos nossa paixão pela poesia e a pesquisa social e brotou esse livresco feito com muito afinco ,carinho e dedicação . Sabemos que não se pode produzir conhecimento científico sem que antes se saiba *como* produzir tal conhecimento e nosso intuito era dialogar alguns fenômenos sociais e a poesia dos repentista. O desenvolvimento das ciências sociais é marcado por uma disputa interna acerca da metodologia mais adequada para o estudo dos fenômenos sociais e, sobretudo, da validade dos resultados obtidos com a utilização de diferentes métodos e técnicas de pesquisa. Dessa forma poderíamos dizer que nosso trabalho se inseriu no contexto da pesquisa qualitativa .Em particular, quando além de entrevistar os poetas incluímos também no nosso acervo interpretativo um conjunto de poemas em sintonia com nossa tema .Dai foi a partir de um olhar antropológico e um processo metodológico ligado a pesquisa quantitativa que discutimos e refletimos sobre a questão da velhice, envelhecimento e também sobre os estigmas e o s preconceito sobre a sexualidade dos idosos no âmbito do cancioneiro poético popular Muito embora não seja uma questão nova, trata-se de um debate que não se esgota. Ao contrário, demonstra sua vitalidade e atualidade a cada nova contribuição.

Os cabelos da cor que o tempo manda

Se tremendo de dor as pernas andam

Vagarosa e sem força a mente pensa

A distância é assídua na presença

E é distante o prazer da mocidade

A velhice é um débito que a idade

Pode até prorrogar, mas não dispensa

(Raimundo Nonato e Nonato Costa)

Essa estrofe de autoria dos poetas supra citados (Os Nonatos) já nos dar uma suave noção de como as imagens e as representações sociais dos idosos aparecem no poesia dita *popular ou na poesia dos repentistas. Foi a partir de um rico arquivo poético recolhido no nosso trabalho de campo que buscamos compreender e explicar como e quais imagens, significados e símbolos da velhice e envelhecimento são veiculados na poesia popular? Associam a imagem do idoso á sabedoria? As experiências vivenciadas pelos idosos são abordadas como*

riquezas existenciais? Reproduzem estigmas, preconceitos e estereótipos presentes no senso comum ?É a velhice visualizada como uma nova etapa da vida cheia de novas possibilidades? Estas e outras questões nortearam nosso olhar sobre a relação velhice e poesia popular e a cantoria. Não vamos nos alongar nessa apresentação e convido pular logo pra leitura e viajar nas suas margens .

1) Caminhos e cantorias

Não é incomum o discurso sobre a velhice e o envelhecimento permear vários meios de comunicação: em jornais, revistas, canções, telenovelas, além de estudos em campos distintos e variados, por exemplo: ***"família e envelhecimento"***

(Peixoto,2014), E por falar em boa velhice" (Freire, 2018) "Terceira idade e informática (Kachar,2013), Asilos de velhos: Passado e Presente (Groisman, 1999), velhice e casamento, vivências e visões" (Matto,1999),*entre outros. Sociedade que cresce em ritmo acelerado o contingente de idosos, não é de se estranhar o volume considerável de publicações .*

Esse crescente interesse pelo tema, instigou-nos a pensar e buscar compreender como determinados textos expressam e representam as imagens e os significados a respeito do idoso. Referimo-nos ao discurso da literatura popular, particularmente, a cantoria. Aqui a questão da velhice é bastante recorrente.

Compreender e explicar como e quais imagens , significados e símbolos da velhice e envelhecimento são veiculados na poesia popular? Associam a imagem do idoso á sabedoria? As experiências vivenciadas pelos idosos são abordadas como riquezas existenciais? Reproduzem estigmas, preconceitos e estereótipos presentes no senso comum ?É a velhice visualizada como uma nova etapa da vida cheia de novas possibilidades?

Estas e outras questões nortearam nosso olhar sobre a relação velhice e poesia popular e a cantoria.

Nosso procedimento consistiu em escolher o cancioneiro, através da escuta de CDs ,DVDS, assistir a várias cantorias e em seguida submetê-las a um exercício interpretativo.

De um universo de cem canções escolhidas, selecionamos aquelas que focalizavam a temática de velhice e do envelhecimento. Na leitura desses textos selecionamos três categorias básicas, a saber: ***velhice e sexualidade; velhice como negação e saudade e velhice como sabedoria****.*

Assim, não impomos uma teoria preestabelecida nem cercando o nosso fenômeno cultural arbitrariamente. O próprio cancioneiro popular foi paulatinamente se desvelando na medida em que fomos construindo uma relação dialógica . Como veremos adiante, iniciamos nosso trabalho interpretativo focalizando a velhice como referência principal e no final deste percurso o que encontramos de mais significativo no texto poético não foi apenas a velhice enquanto negação, mas um universo variado, com